

PLANO DE GESTÃO COMUNITÁRIA DO TURISMO PARA A SERRA DE TEPEQUÉM, MUNICÍPIO AMAJARI, ESTADO DE RORAIMA

L. M. Ghedin

Gerência de Educação Superior – CEFET-RR

Av.: Glsaycon de Paiva, 2498 – Pricumã. CEP: 69303-340 – Boa Vista – RR

Email: leilaghedin@hotmail.com, lilinidehg@yahoo.com.br

RESUMO

Esta pesquisa teve por finalidade elaborar um Plano de Gestão Comunitária do Turismo para a Serra do Tepequém, no Município Amajari, Estado de Roraima, realizada de março de 2005 a março de 2006. Foram utilizados os métodos qualitativo e quantitativo. Os instrumentos empregados foram: **entrevistas** gravadas com informantes-chaves da referida comunidade; **questionários** diferentes aplicados: aos turistas para determinar o perfil dos mesmos; à comunidade para determinar sua opinião sobre o desenvolvimento do turismo e sua participação na gestão comunitária; aos atores privados e públicos para obter sua opinião sobre o desenvolvimento do turismo local e o rol de responsabilidade de cada ator envolvido na atividade turística; **observação de campo** para diagnosticar a situação atual dos recursos naturais, culturais, a gestão comunitária e o desenvolvimento turístico local; além de **pesquisa bibliográfica**. Os instrumentos aplicados facilitaram a realização do diagnóstico, do prognóstico, da análise DOFA e a formulação das políticas prioritárias para que o referido plano seja desenvolvido com êxito. É importante ressaltar que este trabalho terá continuação através do informe executivo que será entregue à comunidade.

PALAVRAS-CHAVES: planejamento; gestão comunitária; desenvolvimento turístico.

1. INTRODUÇÃO

A pesquisa objeto de estudo deste artigo foi orientada pela Professora Arquiteta Luiza Molero Macias, MSc. Este artigo teve a revisão de língua portuguesa da Professora MSc. Maria Verônica de Souza. O presente artigo pretende tornar público pesquisa que teve como finalidade elaborar um plano de gestão comunitária para o desenvolvimento do turismo na Serra do Tepequém, no Município Amajari, Estado de Roraima, Brasil; representa uma ferramenta técnico-científica que pode em parte resolver a preocupação dos residentes pela exploração de terra em que neste momento vivem e, principalmente, para ter a possibilidade de receber os benefícios do turismo no futuro.

A Serra do Tepequém apresenta problemas ambientais graves, originados, particularmente, pelo garimpo de diamantes durante longos anos, que provocou um processo erosivo surpreendente. No entanto, ainda não foi desenvolvida alternativa para resolver o problema que satisfaça as necessidades atuais dos moradores desta região, sem comprometer a capacidade das gerações futuras na aplicação das estratégias comunitárias, que permitam a sustentabilidade turística, por meio do uso de tecnologias eficientes, que produzam mudanças na forma de executar as ações e obter o desenvolvimento turístico local.

Pelo exposto anteriormente, torna-se necessário que a comunidade da Serra do Tepequém se transforme numa comunidade sustentável, de modo que seus habitantes possam focalizar seus esforços para o desenvolvimento turístico e aumentar o bem-estar econômico. Por isto, o plano de gestão comunitária é o instrumento mais indicado para solucionar os problemas que afligem os moradores da localidade.

2. CARACTERIZAÇÃO

A Serra do Tepequém, situada no Município Amajari, no extremo nordeste do Estado de Roraima, a uma distância de 158 km da capital, Boa Vista, apresenta-se com vocação para o desenvolvimento do turismo por sua história, cultura e natureza. O solo, o clima, o relevo, a vegetação são características particulares que se destacam para o desenvolvimento turístico. A Serra do Tepequém, com 1.100m de altitude, faz parte da longa cadeia de serras que compõem a fronteira do Brasil com a Venezuela e é constituída pelas formações geológicas mais antigas do mundo, os tepuys.

A história e cultura do lugar têm suas raízes nos migrantes do nordeste brasileiro, desde 1936, que vieram em busca de trabalho na criação de gado bovino de engorda e no garimpo de diamante. O Documento das Atividades Realizadas pela Prefeitura do Amajari em 2004 ressalta a história do Tepequém como o aspecto cultural mais relevante para o desenvolvimento do turismo no município. Pela grande quantidade de pessoas que viviam e trabalhavam na exploração de pedras preciosas naquele lugar, o exército brasileiro esteve presente com o intuito de garantir a segurança e bem-estar da comunidade. Cabo Sobral e Capitão Paiva foram os que mais tempo trabalharam na Serra do Tepequém; além de desenvolverem as atividades de segurança nacional no exército brasileiro, também exploraram o garimpo de diamantes, tanto que seus nomes foram eternizados nos lugares onde desenvolveram suas atividades (Igarapé do Paiva e Vila Cabo Sobral).

Brasileiros e estrangeiros exploraram indevidamente a Serra, mudando o curso dos rios e igarapés, devastaram os recursos naturais e deterioraram a beleza da região. Somente abandonaram a atividade agressiva em 1991 quando o Governo Federal proibiu o garimpo no Estado de Roraima. Da exploração desordenada ficou o assoreamento e sedimentação dos rios e igarapés, o solo vassorocado e as ruínas da Vila Cabo Sobral.

Os atuais moradores da Serra do Tepequém são remanescentes ou descendentes de garimpeiros que fizeram parte da época áurea desta atividade econômica. A memória falada destes residentes anciãos está cheia de riqueza cultural e fantasias, geradas pela ilusão do garimpo. Eles colocavam toda sua esperança na extração de pedras preciosas e acreditavam que em algum momento iriam encontrar o maior diamante, aquele que resolveria todos os seus problemas financeiros.

A comunidade estudada é a Vila do Paiva, que está implantada, segundo alguns estudiosos, no coração de um vulcão extinto, todavia este fato não foi comprovado. A localidade continua sendo muito freqüentada, porém os motivos não são os mesmos de anteriormente, hoje a Serra é visitada por pessoas que desejam conhecer a história, a cultura garimpeira e as belezas naturais do lugar. A extração de diamante não é mais a atividade econômica que move as

peças à Serra e as marcas que ficaram do garimpo foram redimensionadas, sendo reaproveitadas pela comunidade para a criação de peixe repescado.

O estudo realizado por Ruschmann Consultores em 2001, ressaltou as belezas naturais e culturais presentes na região. Estas foram inventariadas, classificadas e hierarquizadas de primeira ordem. Tendo em vista estes resultados pode-se afirmar que a área de estudo possui vocação natural para o desenvolvimento do turismo de base comunitária, segundo o qual a gestão das atividades turísticas desenvolvidas é realizada pelos membros da própria comunidade; desta maneira os benefícios financeiros retornam aos residentes, tornando-se assim uma alternativa viável de geração de emprego e renda para os moradores e por consequência melhoria da qualidade de vida dos mesmos.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os estudos que fundamentaram esta pesquisa foram baseados na conceituação da “gestão comunitária do turismo”, que tem suas origens na ordenação do espaço e na participação efetiva da comunidade nas decisões que se referem a ela, de tal maneira que atribui responsabilidades aos residentes e atores envolvidos no desenvolvimento turístico, como enfatizado por Howish (1995: 321):

As atividades em parques de reservas naturais devem ser integradas à economia local, onde os moradores participem de seu desenvolvimento, desde as pequenas operações em todos os níveis, até a elaboração de planos de gestão e controle do processo de desenvolvimento turístico.

Neste sentido, o ordenamento e a gestão destas atividades estão inter-relacionadas e promovem a sustentabilidade do ambiente natural ou cultural. Encontrar o equilíbrio entre interesses econômicos de desenvolvimento comunitário, com o intuito de proteger os recursos existentes no lugar, não é tarefa fácil, especialmente porque seu controle depende de critérios subjetivos, além de uma política ambiental e turística adequada.

Contudo, planos de gestão comunitária concebe-se como uma ação conjunta entre o Estado e a sociedade, com a finalidade de orientar os objetivos de políticas que formem e consolidem o desenvolvimento sustentável do turismo. Este deve expressar-se através do equilíbrio entre os processos sociais, econômicos, políticos e ambientais que possibilitem relações harmoniosas na participação dos integrantes da comunidade e executores dos projetos.

Os referidos planos são instrumentos para dinamizar as políticas nacionais, regionais e locais, com a finalidade de articular fundamentalmente o planejamento orientado ao alcance de benefícios comuns, contribuindo para a sustentabilidade do desenvolvimento comunitário, mediante uma visão de futuro, baseada em processos comuns entre atores, objetivando melhorar a qualidade de vida e condições turísticas do entorno. Nesta ordem de ideias Santos (1998: 32) afirma:

Os planos de gestão comunitária são uma forma de conferir poderes e organizar os grupos locais para controlar e gerenciar os recursos por meio de mecanismos, que não só dão sustentação às reservas naturais, como também satisfazem as necessidades econômicas, culturais e ambientais de um grupo.

A autora enfatiza que a gestão da atividade turística em comunidades de entorno natural deve ser realizada pelos residentes destas áreas, ressalta a importância da participação dos moradores em todo o processo, desde a elaboração de planos de gestão até o controle e avaliação dos mesmos.

Assim, o desenvolvimento da atividade turística nas comunidades tradicionais é eminente por numerosas razões, uma delas é a visita a espaços naturais, que é uma tendência mundial, seja por motivo científico, recreacional, de lazer, contemplação, distração ou econômico, e nada melhor que os agentes turísticos sejam os residentes da própria localidade.

Quanto ao envolvimento dos integrantes das comunidades locais, Lãs Heras (1999: 121) citado por Souza (2003), enfatiza que:

A comunidade é a que sabe utilizar o recurso natural, porque são eles que conhecem, sabem onde se pode observar os animais ou onde se encontram as plantas interessantes, conhecem o comportamento do ecossistema e o mais importante, a própria comunidade poderá ser a guardiã dos recursos da localidade ou todo o contrário.

Portanto, é importante a contribuição dos próprios residentes da comunidade no estudo e aplicação de negócios turísticos. A gestão comunitária é a que vai alcançar o desenvolvimento do turismo sustentável, mantendo a cultura, que é o elemento que determina a relação do homem com seu entorno, sua conservação, seus valores e, ao mesmo tempo, é o elemento que diferencia um entorno de outros, constituindo-se como atrativo turístico. Sendo um dos objetivos do turismo sustentável, o envolvimento da comunidade receptora nas decisões relacionadas a si própria e na gestão das atividades turísticas que lhe pertence. Além disso, a gestão comunitária integra as dimensões do desenvolvimento sustentável: o econômico, o social e o ambiental.

3.1 Planejamento Integral do Turismo

Historicamente, após a Segunda Guerra Mundial, o planejamento foi empregado como forma de ordenação e recuperação da Europa. Nas Américas, o planejamento foi utilizado pelos Estados Unidos como requisito para conceder ajuda econômica aos países Sul Americanos. Na conferência de presidentes americanos na cidade de Punta del Leste, no Uruguai, em 1961, foi formada a “Aliança para o Progresso”, e assim o planejamento público converteu-se no principal objetivo dos países latino-americanos.

Isso apesar de ter sido imposto, contribuiu para o desenvolvimento socioeconômico do continente; assim Molina (1997: 25) enfatiza que o planejamento “não é uma ferramenta que se utiliza isolada do grupo social, de seus valores, necessidades e expectativas”; Diaz e Alfonso (1996: 15) consideram que o planejamento “atua no seu processo histórico, interpondo a racionalidade como elemento regulador” e Ruschmann (1997: 83) diz que planejamento é “ uma atividade que envolve a intenção de estabelecer condições para alcançar os objetivos propostos”.

Analisando as observações anteriores percebem-se divergências: enquanto Molina identifica o planejamento como um instrumento que está dentro do contexto ideológico e político, Diaz e Alfonso o consideram como um elemento que se utiliza da razão para tomada de decisão e para Ruschmann é uma atividade que tem um fim específico, que é alcançar os objetivos planejados. Ao unir as três definições, pode-se indicar que o planejamento é um instrumento que não deve ser utilizado separado do grupo social estudado, devendo ser considerados os valores, necessidades e expectativas da comunidade em que se está planejando e desta maneira se utiliza racionalmente uma ferramenta fundamental para o alcance dos objetivos propostos.

Além disso, o planejamento é uma ação ampla e deve preocupar-se com o bem-estar da coletividade, racionalizando o processo de desenvolvimento integral dos povos podendo, segundo Acerenza (2003: 46), “prever, promover e conduzir a melhora dos aspectos cultural, político, econômico e social do cidadão”. Refletindo sobre os conceitos anteriores, pode-se dizer que o planejamento pode dar a direção e a sustentação para o desenvolvimento turístico local, assim ao planejar não se deve considerar somente os grandes investidores, mas principalmente a comunidade e seu entorno, desta maneira se efetivará a participação dos residentes neste processo e o resultado é a inclusão do grupo na tomada de decisões e nas atividades de gestão e controle do plano estabelecido.

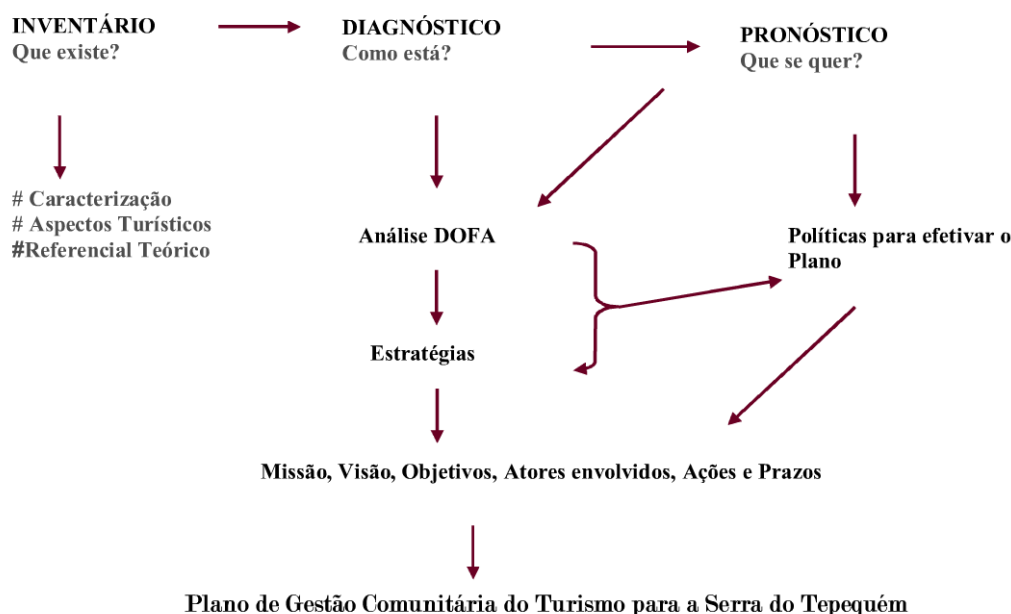
3.2 Passos do Planejamento

Pode-se afirmar que o planejamento é uma estratégia e um instrumento valioso para orientar o sistema turístico. No entanto, observa-se que o planejamento está passando por um processo de mudança. O modelo centralizado está dando espaço para o participativo e este tem como base ressaltar as riquezas locais e regionais, considerando os interesses dos grupos humanos e econômicos que atuam nas respectivas comunidades. Acerenza (2000: 231) entende que o

planejamento deve “seguir uma seqüência lógica de ações que busquem atender os diferentes aspectos e necessidades na sua operação”. E indica os seguintes passos para realizar um planejamento:

- (1) Identificação do problema e definição de objetivos;
- (2) análise e avaliação situacional;
- (3) formulação do Plano;
- (4) programação das ações;
- (5) aprovação e autorização para colocar o plano em prática;
- (6) execução do plano e
- (7) controle e avaliação dos resultados.

Desta maneira, os critérios que direcionam o alcance dos objetivos é que medirão o êxito no planejamento. Um plano deve considerar um esquema de reação, as quais estarão internalizadas nas atividades a desempenhar, sua ordem de realização, a distribuição de recursos, os prazos e a responsabilidade na execução. Neste sentido, a seguir apresenta-se o esquema de planejamento utilizado para esta pesquisa:



Fonte: Ghedin, 2005
Figura 01. Esquema de Planejamento

Portanto, a gestão do turismo constitui um aspecto relevante no que se refere à condução da atividade turística planejada. A eficácia da administração determina-se mediante a avaliação do conjunto de ações que orientam seu desenvolvimento. Neste sentido, a implementação da gestão comunitária nos municípios é um processo lento, complexo e necessariamente cooperativo. Por este motivo a consulta, o debate e os convênios são determinantes para conferir a eficácia de políticas, diretrizes, programas, planos, projetos, leis e ferramentas que efetivarão o êxito deste processo.

3.3 Objetivo Geral

Elaborar um plano de gestão comunitário que promova o desenvolvimento do Turismo na Serra do Tepequém, Município Amajari-RR, considerando os recursos naturais e culturais existentes, com a finalidade de ofertá-los como produto turístico.

3.4 Objetivos Específicos

1. Diagnosticar a situação atual da gestão comunitária do turismo na Serra do Tepequém para descobrir as necessidades da comunidade.
2. Analisar a demanda turística real do lugar, conhecendo a utilização dos recursos/atrativos naturais e culturais detectados em sua área geográfica, com a finalidade de identificar as expectativas dos turistas.
3. Descrever os elementos que devem integrar um plano de gestão comunitária do turismo da Serra do Tepequém, com base nos resultados do diagnóstico e do contexto teórico para desenvolver o referido plano.
4. Propor um plano de gestão comunitária do turismo como alternativa para o desenvolvimento turístico da Serra do Tepequém, proporcionando a participação efetiva da comunidade local na gestão.

4. METODOLOGIA

O tipo de pesquisa para desenvolver o Plano de Gestão Comunitária do Turismo para a Serra do Tepequém iniciou-se com a revisão bibliográfica sobre o tema e desenvolveu-se em função da obtenção de cada objetivo específico. Pela natureza do problema, dos objetivos, da finalidade prática e prioritária da pesquisa, pode-se afirmar que está dentro do contexto descritivo de campo e documental. Para Balestrini (1998: 48) este tipo de pesquisa está dentro das ciências fácticas, ou seja, tem uma finalidade prática.

Inicialmente, na fase de campo, desenvolveu-se o diagnóstico da situação real e atual da gestão comunitária e do desenvolvimento do turismo na localidade. Inventariaram-se os recursos naturais e culturais presentes, levando em consideração documentos já produzidos na região e foi feita a devida atualização para este trabalho. Posteriormente, fez-se um prognóstico de como se quer que esteja a localidade no futuro (visão). Os instrumentos utilizados foram questionário fechado para turistas e para a comunidade; questionário aberto para iniciativa privada e entes públicos e entrevista para os líderes comunitários. De posse dos dados coletados, fez-se o cruzamento das informações obtidas através da opinião da comunidade, governo e investidores; com isto foi realizada a análise DOFA (Debilidades, Oportunidades, Fortalezas e Ameaças). Desta foram criadas e priorizadas as políticas que medirão o êxito do plano, foram traçadas as estratégias e da união das ações ordenadas traçou-se o Plano de Gestão Comunitária de Turismo para a Serra do Tepequém que está composto pelos elementos que se apresenta a seguir:

Missão: O Plano de gestão comunitária para o desenvolvimento do Turismo da Serra do Tepequém, está comprometido em promover as ações necessárias para que a atividade turística se desenvolva de maneira organizada e não danifique o meio ambiente natural e cultural da localidade, satisfazendo as necessidades e expectativas dos moradores e a interação com os visitantes, entes governamentais, instituições públicas e privadas que contribuam com o desenvolvimento do turismo local.

Visão: O Plano de gestão comunitária para o desenvolvimento do Turismo da Serra do Tepequém pretende que os residentes sejam os melhores gestores da atividade turística do Estado de Roraima.

Objetivo Geral: Estabelecer as ações necessárias para implementar a gestão comunitária do turismo na Serra do Tepequém, de maneira que esta organize o desenvolvimento da atividade turística se apoiando nos recursos naturais e culturais existentes, bem como contribua para a geração de alternativas que forneçam o desenvolvimento econômico e sustentável da comunidade.

Objetivos Específicos: (1) Contribuir com a gestão comunitária do turismo na Serra do Tepequém, adequando-a à vontade da comunidade local e implementando a participação dos grupos interessados; (2) fortalecer a organização da Associação dos residentes e seus núcleos para o desenvolvimento da atividade turística através do uso racional dos recursos naturais e culturais e (3) facilitar que os residentes se beneficiem da atividade turística realizada na localidade através da renda deixada pelos turistas que visitam o lugar.

Obs.: As ações do referido Plano estão direcionadas aos aspectos legais da terra, à capacitação dos moradores, à promoção da localidade, à infra-estrutura básica e turística, à gestão, planejamento e cooperativismo. A lista de ações deste plano não será apresentada completa, por pretender economizar espaço neste artigo. O que se apresenta servirá para que o leitor tenha uma idéia dos que seria o plano resultado deste estudo.		
Ações	Pessoas/atores envolvidos	Prazos
Legalizar as terras para o município.	INCRA/IBAMA/Governo Federal	Médio
Criar normas de utilização dos recursos naturais e culturais para a atividade turística.	Governo do Estado/ Município/Comunidade do Tepequém e Especialistas	Médio
Contatar com empresas de turismo de Santa Elena do Uairen – Venezuela para estabelecer convênios bilaterais de atividade turística em conjunto.	Comunidade do Tepequém/Empresas turísticas de Santa Elena	Médio
Realizar cursos de formação e capacitação nas diversas áreas do setor turístico.	Comunidade/Prefeitura/Governo estadual/ instituições públicas e privadas	Contínuo

Fonte: Ghedin, 2005

Figura 02. Quadro de Ações

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo concluiu que a gestão comunitária é capaz de promover o desenvolvimento turístico local, pois dá aos residentes o poder de decidir as ações direcionadas à comunidade. Além disso, apontou que a Serra do Tepequém possui potencial turístico capaz de captar turistas regionais e nacionais em médio prazo e internacionais a longo prazo, levando em consideração os recursos naturais e culturais existentes na localidade.

Através deste estudo observou-se que a gestão comunitária já é um fato na comunidade da Serra de Tepequém, porque a ADESMORT (Associação para o Desenvolvimento Sustentável dos Moradores do Tepequém) funciona há seis (06) anos, com o objetivo principal de desenvolver ações que visem à decisão participativa da comunidade. Além disso, as pessoas estão sensibilizadas, conscientes e participam das decisões que afetam a comunidade local. O organograma da Associação está organizado da seguinte maneira: Presidente e Secretário Financeiro estão no centro da gestão e os núcleos (turismo, piscicultura, garimpo, artesanato e agricultura familiar) cada qual com um coordenador e ligados diretamente à presidência.

Através da análise da demanda turística real da Serra do Tepequém, foi possível determinar as expectativas dos turistas. Estas estão relacionadas ao perfil médio do visitante da localidade e suas características são as seguintes: pessoas solteiras, jovens, idade entre 22 a 30 anos, com salário fixo entre R\$ 500,00 e R\$ 1.000,00. É do seu gosto viajar em alta temporada acompanhados de amigos, hospedam-se em barracas, o transporte utilizado geralmente é próprio, buscam

novas experiências e principalmente informações do lugar visitado, além de buscar um lugar tranquilo para descansar e desfrutar do fim de semana, esquecendo a atividade do cotidiano.

Com base no cruzamento das opiniões da comunidade, ente público e iniciativa privada, observou-se que todos acreditam no desenvolvimento do turismo na Serra do Tepequém e que o lugar possui recursos naturais e culturais suficientes para o desenvolvimento da atividade turística. São da mesma opinião quanto à participação da comunidade receptora na gestão e execução das ações. Todos estão dispostos a trabalhar em conjunto em prol do incremento da atividade turística local. São unânimes em dizer que as ações prioritárias devem estar ligadas à implementação da infraestrutura básica e turística, das facilidades, da acessibilidade e transporte que são deficientes e em alguns casos inexistente, o que impede o desenvolvimento da atividade turística em curto prazo. Por isso acreditam que a gestão comunitária do turismo na Serra do Tepequém é a alternativa mais viável e factível para o desenvolvimento da atividade turística sustentável na localidade.

6. BIBLIOGRAFIA

- Acerenza, Miguel, (2000). Administración del Turismo, Planificación y Dirección. Vol.: 2. Edición. México. Editorial: Trillas.
- Acerenza, Miguel, (2003). Administración del Turismo, Conceptualización y Organización. Vol.: 1. Edición. México. Editora: Trillas.
- Ary, D. Jacobs, L. Razavich, A. (1998). Introducción a la Investigación Pedagógica. Tercera edición. México. Mc Graw-Hill.
- Balestrini, A. N. (1998). Introdução a Pesquisa Educativa: Projetos Viáveis. Campinas. Editora Papirus.
- Banducci, A. y Barreto, M. (2001). Turismo e identidade local: uma visão antropológica. Campinas. Editora Papirus.
- Beni, M (2000). Turismo: Teoria e Prática. Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil. Organizadores: Beatriz Gela e Paulo Milone. São Paulo. Editora Atlas S.A.
- Bissoli, M. A. M. A. (1999). Planejamento Turístico Municipal com Suporte em Sistemas de Informaç. Tercera edición. São Paulo. Editorial Futura.
- Briglia, T. (2005). Historia e Cultura Garimpeira de Tepequem: Productos para o Ecoturismo. Trabajo de Grado (No Publicado). Boa Vista – Roraima. Universidad Federal de Roraima.
- Campuzano, O. D. (2000). Diseño de un Plan de Gestión Comunitaria del Turismo en Santa Marta. Resumen de Trabajo de Grado. Barranquilla. Universidad del Cesar.
- Chávez, N (2001). Introducción a la Investigación Científica. Maracaibo.
- COMTUR (1990). Plano de Gestão Participativa de Bonito-MS. Campo Grande MS. Editorial Secretaria de Planejamento y Publicidade.
- Diaz, H. y Alfonso, E. (1996). Planificación Turística: Un enfoque Metodológico. México. Trillas.
- Freitas, D. (2005). Ecoturismo em pequenas comunidades em Roraima: uma Proposta de Fomento. Trabajo de Grado (No Publicado). Boa Vista – Roraima. Faculdades Cathedral.
- Horwich, Robert H. (1995). et alli. O ecoturismo e o desenvolvimento da comunidade: a experiência de Belize. In: Ecoturismo : um guia para planejamento e gestão. São Paulo : SENAC.
- IBGE (2000). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - Censo 2000. Brasília. Editorial Ministério de Planejamento/IBGE.
- [Documento en Línea] [Disponible en <http://www.grupomontevideo.edu.uy/mesa1>] [Consulta: 2005, Enero 20].
- Martinez, M. (2000). La Investigación Cualitativa Etnográfica en Educación: Manual Teórico – Practico. Tercera Edición. México. Trillas.
- Ministério de Turismo (1994). Diretrizes para uma Política Nacional de Ecoturismo. Brasília. EMBRATUR.

Molina, S (1997). Turismo: metodología para su planificación. México: Editorial Trillas.

Molina, S y Rodríguez, S. (1991). Planificación Integral del Turismo. Edit. Trillas. México.

Molina, Sergio. (1997). Conceptualización Del Turismo. México, Editorial Limusa, S.A. de C.V., segunda reimpresión.

Molina, Sergio, (1997). Planificación Integral del Turismo: un enfoque para Latinoamérica. 2ª. Edición. Mexico. Editora: Trillas.

Nogueira, E. M. (2005). Potencial Turístico para Pesca Esportiva do Baixo Rio Branco. Trabajo de Grado (No Publicado). Madrid, Espana. Universidad Nebrija.

Organización Mundial del Turismo (1999). Guía para planificadores locales: Desarrollo Sostenible. Madrid. España.

Organización Mundial del Turismo (2004). El desarrollo de las comunidades. México. Secretaria de publicidad y estadística.

Organización Mundial del Turismo (2005). Declaración de Manila. [Documento en Línea] [Disponible: www.omt.com] [Consulta: 2005, febrero 1].

PNMT, (1994). Planejamento Nacional de Municipalização do Turismo. Brasília. EMBRATUR.

Relatório das Atividades da Prefeitura de Amajari.(2004). Documento de Prestação de contas do Município. Amajari. Editorial Secretaria de Planejamento Municipal

Ruschmann, Doris. (1997). Turismo E Planejamento Sustentável: a proteção do meio ambiente. Campinas. São Paulo. Editora Papirus. Ed: 8ª.

Ruschmann, Doris. (2001). Estratégia de Desenvolvimento Sustentável do Ecoturismo do Estado de Roraima. (Vol 1). Boa Vista – Roraima. Editorial Secretaria de Planejamento.

Ruschmann, Doris. (2001). Estratégia de Desenvolvimento Sustentável do Ecoturismo do Estado de Roraima. (Vol 2). Boa Vista – Roraima. Editorial Secretaria de Planejamento.

Santos, Batya R. dos. (1998). Educação Ambiental E Ecoturismo : Parceria Indispensável Para Uma Atividade Ambiental E Economicamente Sustentável. Turismo. Tendências & Debates, Salvador, FACTUR/SEBRAE-BA, ano I, Nº 1, jan/jun/1998.

SEBRAE (2002). Demanda turística Real da Serra de Tepequem. Boa Vista – Roraima. SEBRAE-RR.

SEBRAE-RR/Idéias&Negocios (2003). Estudo e Pesquisa sobre a Potencialidade de Investimento no setor Turístico em Amajari (Vol 1). Boa Vista – Roraima. SEBRAE-RR

SEBRAE-RR/Idéias&Negocios (2004). Estudo e Pesquisa sobre a Potencialidade de Investimento no setor Turístico em Amajari (Vol 2). Boa Vista – Roraima. SEBRAE-RR.

SEBRAE-RR/Idéias&Negocios (2004). Relatório do 2º. Festival da Serra do Tepequem. Boa Vista – Roraima. SEBRAE-RR.

SEMINARIO DE PLANIFICACIÓN TURÍSTICA - COHORTE XIII de la Maestría en Planificación Integral para Desarrollo del Turismo. 2004. Maracaibo. Zulia

SEPLAN (2001). Receita Orçamentária e Tributaria do Estado de Roraima. Boa Vista – Roraima. Editorial Secretaria de Planejamento.

Souza, Nadson N. da S. (2003) Posadas Turísticas Ecológicas como apoio al Ecoturismo em Comunidades Indígenas. Boa Vista, Brasil. In Revista de Encontro Pedagógico. Centro Federal de Educação Tecnológica de Roraima (CEFET-RR).

Souza, Nadson N. da S. (2005) Gestão Comunitária del Turismo Sustentable para la Comunidad indígena de Nova Esperança. Trabajo de Grado. Coro – Falcón. Universidad Nacional Experimental Francisco de Miranda.

Tepquem Mais. (2002). Plan Estratégico para Desarrollo del Tepequem. Boa Vista – Roraima. Editorial Secretaria de Planejamento.

Tobias, M. (2001). O Potencial Turístico y Ecológico da Serra do Tepequem e o Desenvolvimento Socioeconômico e Cultural das Vilas: Cabo Sobral y Paiva. Trabajo de Grado (No Publicado). Boa Vista – Roraima. Universidad Federal de Roraima.

Vera, F. y Otros. (1997). Análisis Territorial del Turismo. Barcelona. Editorial Ariel Geografía.

WWF Internacional (2001). Directrices para el Desarrollo del Turismo Comunitário. Ledbury. Ucrania. Editorial WWF

WWF Internacional (2003). Manual de Ecoturismo de Base Comunitaria: Ferramentas para um planejamento responsável. Brasília. Editorial WWF Brasil.

Zamorano Casal, Francisco Manuel. (2002). Turismo Alternativo. Servicios turísticos diferenciados. Animación. Turismo de aventura. Turismo cultural. Ecoturismo. Turismo recreativo. México. Editorial Trillas. Primera edición.

Zapata, A. E. (2001). Plan de Gestión Comunitaria en el Noreste de Perú. Resumen de Trabajo de Grado. Boletín informativo científico N° 28. Lima. Universidad de San Marco.